



Romildo Canhim, secretário da Administração, foi homenageado



O ministro Arnaldo Leite, das Forças Armadas, foi condecorado

Governador Roriz entrega medalhas do Mérito para 187 personalidades

Em comemoração ao 34º aniversário de Brasília, o governador Joaquim Roriz presidiu ontem a entrega da medalha "Ordem do Mérito Brasília" a 187 personalidades que prestam serviços ao País e ao Distrito Federal. Na solenidade, realizada na Praça do Buriti, o governador estava acompanhado da primeira-dama do DF, Weslian Roriz, e da vice-governadora Márcia Kubitschek. Entre os agraciados estavam os ministros da Indústria, Comércio e Turismo, Elcio Álvares; e de Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária, Sinval Sebastião Guazzelli.

A medalha "Ordem do Mérito Brasília" foi criada em 1971 e tem como objetivo homenagear personalidades civis ou militares, nacionais ou estrangeiras, que tenham prestado serviços relevantes ao povo do Distrito Federal. A Ordem, em seu 33º ano, se divide em cinco graus hierárquicos, Grã-Cruz, Grande-Oficial, Comendador, Oficial e Cavaleiro.

Entre os agraciados na manhã de ontem, destacam-se, entre outros, as seguintes pessoas: Rubens Ricupero, ministro da Fazenda; Mozart de Abreu e Lima, ministro do Trabalho; Sérgio Cutolo, ministro da Previdência Social; Willian Patterson, ministro do Superior Tribunal da Justiça; senador José Sarney; Edite Estrela, presidente da Câmara Municipal de Sintra, em Portugal; Osires Lopes Silva, secretário da Receita Federal; Marcos de Almeida Castro, secretário de Obras; Leonor Franco, ministra do Bem-Estar Social; e Alexis Stepanenko, ministro de Minas e Energia.

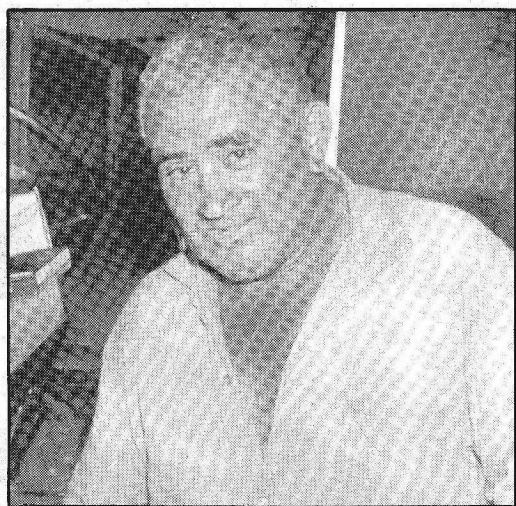


O secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, demonstrou descontração ao ser agraciado



O ministro da Indústria, Comércio e Turismo, Elcio Álvares, recebeu a medalha entregue por Roriz

PIONEIROS RELEMBRAM A CHEGADA



Ominídio Augusto da Cruz, o "Gaguinho" da oficina mecânica da Novacap, vira bicho, quando alguém fala mal de Brasília. "Não admito e quem tiver a audácia, que venha, pois vai levar uns cascudos". Os colegas brincam que ele é o homem da caverna, mas todos concordam que "Gaguinho" tem razão, pois não faz sentido destruir tudo que foi construído.

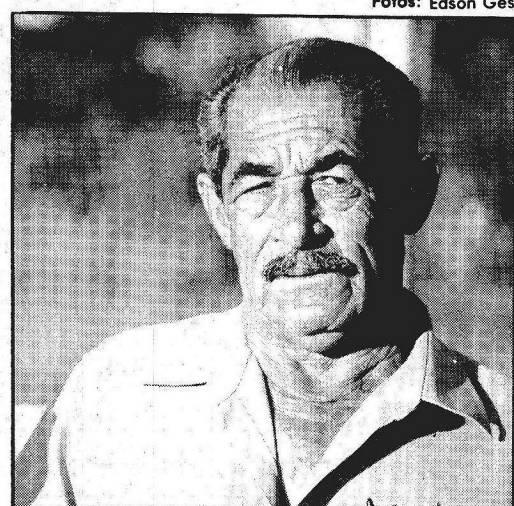
Natural do Piauí, desde que chegou à cidade, em 1958, nunca mais "Gaguinho" voltou à sua terra natal. "Minha família mora aqui e não tenho mais parentes naquela terra. Mesmo que a capital fosse transferida para o Piauí não voltava", garante.

Ominídio trabalhou na construção do Aeroporto Internacional de Brasília, nos primeiros serviços de limpeza da cidade e hoje é auxiliar de mecânica na Novacap, onde trabalha há 36 anos. "Quando cheguei aqui só existia o aeroporto militar, no Núcleo Bandeirante e o Catetinho, o resto era só cerrado. Mas me apeguei a esta cidade que ajudei a construir", diz.



Quando foi convidado para vir trabalhar na construção de Brasília o carpinteiro desempregado Miguel Gonçalves dos Santos, 68 anos, encontrou diversas pessoas que tentaram demovê-lo, com histórias fantásticas, como o risco de ser atacado por onças ou comido por sucuri. "Coloquei a família no caminhão e aventurei-me sem receio. E, hoje, de nada me arrependo, pois aqui construí a vida, criei a família e sobrevivo do meu comércio", diz o mineiro de Alvorada, que trabalhou na construção do Congresso Nacional, do Palácio da Alvorada, e do aeroporto.

Com certa nostalgia, Miguel relembra os 10 meses em que passou com a família embaixo de uma lona, na Vila Planalto, por falta de moradia. "Buscávamos água para beber e cozinhar no riacho Paranoá, que hoje se encontra sob as águas do lago de mesmo nome. Naquela época, não existia luz, ruas, nenhuma infra-estrutura. Era só céu e cerrado. E muita disposição para o trabalho", conta o pioneiro.



O pioneiro nº 1 de Brasília tem 70 anos de idade, é pai de 10 filhos e chama-se Luciano Pereira. Pode ser encontrado todos os dias na primeira construção da cidade: o Catetinho. Goiano de Luziânia, Luciano chegou ao local na companhia do engenheiro Bernardo Sayão, para demarcar a área onde seria erguida a capital da República.

A longa convivência com o construtor de Brasília, Juscelino Kubitschek, e sua memória privilegiada fazem de Luciano Pereira o maior conhecedor da epopéia da construção da nova capital. Apesar de aposentado, seus serviços são indispensáveis no Catetinho, onde relata aos visitantes todos os fatos da criação de Brasília. Conta-lhes histórias fantásticas e, principalmente, recorda datas, fatos e segredos com muita lucidez.

Sua mágoa foi ter visto o construtor de Brasília, JK, banido de Brasília durante o período autoritário. "Em 72 o presidente esteve escondido em minha casa, pois não podia aparecer", confidencia o pioneiro.